



## **ANÁLISE DA OFERTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A CASA DO EDUCADOR DE PALHOÇA**

**Danielli Vieira, Larissa Oliveira Gonçalves**

### **Resumo:**

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um tema de crescente relevância e complexidade no campo da educação. Este estudo aborda a formação continuada de professores na rede municipal de Palhoça. O objetivo é analisar a oferta de formação continuada sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Casa do Educador, identificando lacunas e propondo melhorias para capacitar a comunidade escolar a atender de forma eficaz às necessidades educacionais de alunos com autismo. Baseando-se na fundamentação teórica, destaca-se a importância da adaptação curricular, das práticas pedagógicas inclusivas e da legislação vigente para garantir uma educação de qualidade para estudantes com TEA. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória, executando uma pesquisa de campo e analisando questionário aplicado à coordenação da Casa do Educador. A Casa do Educador de Palhoça, criada em 2024, é um estabelecimento voltado à capacitação e melhoria da equipe pedagógica da rede municipal, surgindo como uma resposta às demandas por uma educação de qualidade na região. Pela interpretação das respostas ao questionário, é notável que há preocupação com a temática do TEA e outros transtornos nas iniciativas de formação continuada promovidas pela Casa do Educador, que realizou cinco capacitações em seu primeiro ano. Os planos futuros da Casa do Educador são articulados de acordo com as demandas da Secretaria Municipal de Educação, indicando uma flexibilidade que permite a adaptação das formações às necessidades emergentes do contexto escolar. Conclui-se que a existência da Casa do Educador no município de Palhoça promove um importante benefício à comunidade escolar e ao aprimoramento dos profissionais da rede municipal. Cabe salientar tanto a necessidade de continuidade das formações dos educadores quanto a relevância de estratégias para reduzir o atraso no diagnóstico do TEA, possibilitando intervenções mais precoces e eficazes. Conclui-se que, ao fortalecer a formação docente e ampliar o acesso ao diagnóstico, é possível promover uma inclusão mais efetiva e respeitosa dos estudantes com TEA na rede municipal.